

Gros pode ter problemas em Paris

REALI JUNIOR

Correspondente

PARIS — O Brasil poderá ter problemas para reescalonar em boas condições sua dívida com o Clube de Paris mesmo depois da assinatura do acordo com o Fundo Monetário Internacional. O presidente do Banco Central, Francisco Gros, está ciente dessas dificuldades suplementares desde sua passagem pela França na semana passada, quando se encontrou com o próprio presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trichet, que

reclamou do fato de o governo brasileiro estar privilegiando os bancos comerciais em detrimento de seus credores públicos.

Trichet, segundo revelou ontem fonte do Tesouro francês, foi direto ao assunto, lembrando Gros que o Brasil tem pago entre 30% e 35% dos juros de sua dívida aos credores comerciais, mas tem ignorado completamente seus credores oficiais do Clube de Paris. Isso está provocando um mal estar que poderá prejudicar uma futura negociação no Hotel Majestic da Ave-

nue Kleber, cujo início está previsto, a princípio, para a última semana de fevereiro, desde que se concretize a assinatura do acordo com o FMI.

Para contornar essa crise nas relações com o Clube de Paris, ficou acertada uma viagem do ministro da Economia, Márcio Marques Moreira, à Paris, logo no início de fevereiro, quando deverá participar também do seminário de Davos, na Suíça. Márcio deverá se encontrar com Trichet e com o ministro da Economia, Pierre Beregovoy.